



EQUADOR

Reféns libertados após dias de tensão

Em meio à crise que atinge o país há uma semana, as autoridades equatorianas conseguiram retirar 136 agentes penitenciários e funcionários administrativos confinados nas penitenciárias

» ISABELLA ALMEIDA*

Em meio à crise de segurança, integrantes das Forças Armadas e policiais equatorianos anunciaram ter retomado o “controle total” de quatro prisões, ontem, após a libertação de 136 funcionários e agentes que estavam sendo feitos de reféns por gangues que dominam as penitenciárias. A investida do narcotráfico contra as medidas do governo do presidente Daniel Noboa já dura uma semana. As Forças Armadas do Equador divulgaram imagens que mostram centenas de detentos descalços, sem camisa e deitados no chão durante essas operações.

Outro vídeo compartilhado pelos militares mostra como eles derrubam paredes com explosivos. Também anunciaram o controle total da prisão de Cuenca, localizada no sul dos Andes. “Fomos liberados. (...) Graças a Deus que saímos todos bem”, declarou um agente penitenciário que carregava uma bandeira do seu país, ao lado de um grupo de guardas liberados na província de Cotopaxi, ao sul, de acordo com um vídeo divulgado nas redes sociais.

As prisões são escritórios do crime controlados por gangues de narcotraficantes e palco de massacres sangrentos. Noboa, que assumiu a presidência em novembro, parabenizou a força pública e seus ministros de Governo e Defesa “por conseguirem a libertação” dos sequestrados.

Segundo a autoridade carcerária (SNAI), ao longo da semana os traficantes chegaram a manter 178 reféns dentro das penitenciárias. Por conta da onda de

AFP



Visão da prisão de Turi, em Cuenca, Equador, depois de as Forças Armadas e policiais equatorianos recuperarem o controle das instalações

violência, que deixou 19 mortos, circulam imagens de assassina-tos cruéis de funcionários, supostos ataques e saques. Muitas dessas publicações não foram verificadas, mas colaboraram para aumentar o medo que paira sobre a população.

As libertações aconteceram em presídios de sete províncias do país, que se estendem da fronteira com a Colômbia até o limite com

o Peru. Apesar da pressão do narcotráfico, Noboa afirmou que não cederá. “Acredito que vamos vencer e não deixarei de lutar até conseguir”, disse na sexta-feira à BBC.

Conflito interno

O presidente Noboa definiu que há no país um “conflito armado interno” e concedeu “status” beligerante às facções, que se tornam assim

alvos militares, e enviou 22.400 efetivos das Forças Armadas para reforçar a segurança do território nacional. A crise começou há uma semana, quando o principal chefe do mais temido grupo de narcotraficantes desapareceu da prisão no porto de Guayaquil. A fuga de Adolfo Macías, conhecido como “Fito”, comandante da gangue Los Choneros gerou ações militares e contraofensiva de seus homens.

O SNAI afirmou que investigará as causas e os responsáveis pelos acontecimentos nas penitenciárias: as guerras entre facções rivais no Equador deixaram mais de 460 presos mortos desde 2021. O organismo informou no sábado a morte de um guarda em decorrência de confrontos com detentos na província de El Oro. As autoridades registraram ainda 1.105

detidos, oito “terroristas” mortos, dois policiais falecidos e 27 detentos recapturados.

Estado de exceção

Centenas de soldados e policiais buscam Fito, enquanto vigora desde segunda-feira um estado de exceção de 60 dias em todo o Equador, incluindo as prisões, e um toque de recolher de seis horas, a partir das 23h no horário local.

O Exército da Colômbia suspeita de que Fito tenha cruzado para seu território, onde existem as maiores plantações de coca do mundo. O Equador foi durante anos um país livre do narcotráfico, mas tem-se transformado em um novo centro do tráfico de drogas para Estados Unidos e Europa, com gangues disputando o controle do território e unidas em sua guerra contra o Estado.

A história se repete

Nos últimos cinco anos, a taxa de homicídios para cada 100 mil habitantes saltou de seis para 46 em 2023. A violência se estendeu a partir de Guayaquil. A guerra interna parece se instalar de maneira semelhante ao que aconteceu na Colômbia no século passado, mas com um ingrediente adicional, as prisões sem controle.

Comparado ao presidente salvadorenho, Nayib Bukele, Noboa também tem um plano de renovação do sistema carcerário. Ele planeja construir mais de 3 mil pessoas e instalar navios prisionais no mar, isolando os detentos mais violentos.

*Colaborou Rodrigo Craveiro

TAIWAN

China promete dura punição

Um dia depois da eleição de Lai Ching-te para presidente de Taiwan, a China enviou um duro recado. Se ele mantiver as intenções de ampliar a independência e autonomia da ilha em relação ao governo central chinês, haverá uma punição bastante severa. A mensagem foi transmitida pelo ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi. Não ficou clara qual será essa penalidade, mas a ameaça foi explícita.

A China considera essa ilha parte de seu território e nunca deixou de proclamar o desejo de “reunificar” o país — pela força, se necessário. “Não importam quais sejam os resultados das eleições (em Taiwan). Não podem mudar o fato de que há apenas uma China e Taiwan é parte dela”, reiterou Wang. “Taiwan nunca foi um país. Não foi no passado e certamente não será no futuro”, insistiu ele.

Antes, o chanceler fez uma declaração incisiva também. “Se alguém na ilha de Taiwan pensa em buscar a independência, estará (...) tentando dividir a China e, sem dúvida, será duramente punido, tanto pela história quanto pela lei”, afirmou o chanceler chinês em entrevista coletiva ao lado de

AFP



O chanceler chinês Wang Yi manda o recado direto para Lai Ching-te

seu homólogo egípcio, Sameh Shoukry, no Cairo.

Histórico

Lai Ching-te, candidato da situação, venceu a eleição presidencial em Taiwan com 40% dos votos e prometeu defender a

ilha das “intimidações” da China. Pequim reagiu imediatamente, reiterando sua intenção de “reunificar” o país separado “de fato” desde 1949.

Além de escolher um presidente, os taiwaneses renovaram o Parlamento. A oposição obteve 52 assentos, o partido da situação, 51,

e o PTT, oito, aos quais se somam dois independentes.

Taiwan e a China continental estão separadas desde 1949, quando as tropas comunistas de Mao Tsé-tung derrotaram as forças nacionalistas. Estas últimas se refugiaram na ilha e impuseram uma autocracia que se tornou uma democracia na década de 1990.

Na véspera das eleições, o Exército chinês prometeu “esmagar” qualquer tentativa de “independência” por parte de Taiwan. As eleições foram acompanhadas de perto tanto pela China como pelos Estados Unidos, principal aliado militar de Taiwan. Uma delegação americana não oficial enviada pelo governo do presidente Joe Biden foi enviada a Taipei.

Impactos

Um eventual conflito entre China e Taiwan tem reflexos imediatos na economia mundial, uma vez que envolvem gigantes, além dos atores principais, aliados fortes, como os Estados Unidos.

O novo presidente de Taiwan suavizou o discurso ontem ao afirmar que está aberto ao diálogo e que pretende procurar o governo chinês.

AFP



Rei Frederik assume trono na Dinamarca

Aos 55 anos, Frederico X foi coroado ontem rei na Dinamarca após a mãe dele, a rainha Margarethe II, de 83 anos, dos quais 52 como regente do país. Mais de 80% dos dinamarqueses apoiaram a decisão, segundo pesquisas. A expectativa é de que Frederik traga seu próprio estilo para a monarquia, que remonta à época viking do século 10. Apesar do dia nublado e frio, a cerimônia reuniu centenas de pessoas nas ruas de Copenhague. O protocolo refletiu a tradição sucessória da Dinamarca: sem a presença de monarcas estrangeiros e o soberano não usa coroa nem se senta em um trono. Na imagem ele beija a mulher, a rainha Mary, de 51 anos, com quem teve quatro filhos: Christian, de 18, Isabella, 16 anos, e os gêmeos Vincent e Josephine, 13.